

## VIDA DE PEDREIRO

Carlos Alexandre Molina Noccioli<sup>1</sup>

Propus-me a trabalhar de auxiliar de serviço a um pedreiro em execução de reforma de apartamento. Assim como todo trabalho braçal, tal tarefa pôde proporcionar-me uma reflexão. Neste caso, sobre Deus. E a judiciosa conclusão é a de que Deus é um pedreiro e a vida, uma infrutífera reforma.

Uma das maiores façanhas de minha semiempregada era tentar salvar azulejos inteiros. Explico melhor em que consistia tal reforma: em linhas gerais, trocaríamos os azulejos e pisos da cozinha. Em relação ao banheiro, bastava um ínfimo número de peças para suprir o revestimento do conserto de um vazamento acarretado pelo tempo. Este, por ora, já sanado, não obstante as feridas deixadas na carapaça da sofrida alvenaria.

Em suma, a tarefa seria relativamente simples: os poucos azulejos que se salvassem da cozinha cobririam a abertura no banheiro, uma vez que se não faziam azulejos como aqueles da década de 50 e nem os cemitérios poderiam repô-los ainda que em grande, ainda que em pequena quantidade.

Entretanto, a ocupação era mais árdua. Os azulejos não se desgarravam com tanta facilidade quanto o previsto: tentava-se com delicadeza rescindi-los para salvá-los, mas, em não raros casos, quebravam-se em menores porções. Quando se apostava na escavação do entorno, a maioria deles absorvia fissuras dos azulejos vizinhos e estilhaçavam-se em fraternos outros tantos pedaços.

Na tentativa de manter os mais resistentes às pancadas da talhadeira, observava-se que, em geral, tudo se sucumbia. Os que aparentavam sair ilesos, logo demonstravam, por tão contígua existência, dependência recíproca com relação aos outros azulejos.

Isso me fez supor que na reforma que é a vida, Deus, em alto grau, tenta salvar, conservar e reaproveitar os mais fortes. Não se busca uma despótica substituição de todas as almas. Todavia, só as íntegras sobrevivem.

Mas se a vida é uma eterna reforma e Deus é o pedreiro que busca a salvação, o que é o inferno? Bem, Sartre ponderou apropriadamente sobre a pedra de seu caminho, afinal: “o inferno [deveras] são os outros”. E a solidariedade é a companheira do fracasso.

---

<sup>1</sup> Mestre em Letras - Estudo Discursivos pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) e professor de comunicação do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSULDEMINAS). E-mail: carlos.noccioli@ufv.br

Muito provavelmente, o síndico do prédio, representante ainda de outras forças superiores, é um estorvo aos planos de Deus. Seja isso bom ou ruim para os azulejos, é um entrave de outra ordem: uma esfera além ou aquém do bem e do mal, indiferente à escolha e à delicadeza do pedreiro, mesmo que sua interferência seja patente na interrupção ou não da vida.

Quanto aos pisos, decidimos não os arrancar de onde estavam, dado o grau de dificuldade e resistência que ofereciam, além da sabotagem, justificável, do síndico. Logo, optamos pela aplicação de piso sobre piso.